

O Livro de Daniel - Número Cento e Quarenta

A Última Promessa: Desvendando o Papel de Elias Antes do Dia do Senhor

Jeff Pippenger

2024-03-16

A última promessa do Antigo Testamento é que, antes do grande e terrível dia do Senhor, Elias viria.

Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, que lhe ordenei em Horeb para todo Israel, com os estatutos e juízos. Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. Malaquias 4:4-5.

O Elias que vem antes do "grande e terrível dia do Senhor" é um mensageiro individual e também o movimento associado à mensagem que o mensageiro proclama. O Elias que é enviado é, portanto, os cento e quarenta e quatro mil que não provam a morte, assim como Enoque e Elias representam. São aqueles que são erguidos como estandarte por ocasião da iminente lei dominical.

O Elias do último dia também foi representado por João Batista, mas João não representou os cento e quarenta e quatro mil. Ele representou aqueles que se unem ao movimento e aceitam a mensagem do mensageiro do último dia, os quais então são assassinados pelo papado na hora da crise da lei dominical, que começa com a iminente lei dominical e termina quando Miguel se levanta e o papado chega ao seu fim sem que ninguém o ajude.

Elias é representado no Monte Carmelo e João é representado no salão de banquetes de Herodes. Essas duas testemunhas históricas identificam os dois grupos do povo de Deus dos últimos dias representados no capítulo sete do Apocalipse. Os cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão se alinham com o Monte Carmelo e a festa de aniversário de Herodes. Essas duas linhas proféticas fornecem um ponto de referência sólido para identificar cuidadosamente os elementos da oitava cabeça, que é das sete cabeças em Apocalipse dezessete, com detalhes proféticos suficientes para esclarecer como e por que o último presidente, que é o oitavo e é dos sete, se torna o grande ditador dos Estados Unidos nos últimos movimentos do sexto reino da profecia bíblica.

Na lei dominical, a tríplice união é consumada.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação se desligará por completo da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a mão do poder romano, quando transpuser o abismo para dar as mãos ao Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todo princípio de sua Constituição como governo protestante e republicano, e tomar providências para a propagação de falsidades e enganos papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testimonies, volume 5, 451.

No entanto, nesta ilustração há uma sequência, e essa sequência é assunto da palavra inspirada. Trata-se de um acontecimento que ocorre por ocasião do decreto, que, em certo sentido, é um evento singular, mas na realidade é uma sequência de eventos muito precisa. No "decreto" os Estados Unidos deixam de ser o sexto reino da profecia bíblica, o que significa que é ali que começa o sétimo reino, mas o sétimo reino concorda em entregar o seu reino à besta. Quando o falso profeta é derrotado, o dragão assume a sua posição e imediatamente dá metade do seu reino à besta.

No Monte Carmelo, havia quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e havia quatrocentos profetas do bosque que estavam em Samaria comendo à mesa de Jezabel.

Agora, pois, envia e reúne para mim todo o Israel no monte Carmelo, e os profetas de Baal, quatrocentos e cinquenta, e os profetas dos bosques, quatrocentos, que comem à mesa de Jezabel. 1 Reis 18:19.

Elias identifica o confronto no Monte Carmelo como uma controvérsia, não apenas sobre quem era o Deus verdadeiro, mas também sobre quem era o verdadeiro profeta.

Então disse Elias ao povo: Eu, só eu, permaneço como profeta do Senhor; mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. 1 Reis 18:22.

Quando o sacrifício de Elias foi consumido pelo fogo que desceu do céu, ele então matou os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal com as próprias mãos.

E Elias disse-lhes: Prendei os profetas de Baal; que nenhum deles escape. E eles os prenderam; e Elias os levou ao ribeiro de Quisom e ali os matou. 1 Reis 18:40.

Baal era uma falsa divindade masculina, e os quatrocentos profetas do bosque, que ainda estavam com Jezabel, comendo à sua mesa na cidade de Samaria, eram os profetas da divindade feminina, Astarote. A divindade feminina sobreviveu ao massacre dos profetas do Monte Carmelo por Elias.

"O povo no monte prostra-se, tomado de terror e reverência, diante do Deus invisível. Eles não conseguem olhar para o fogo brilhante e consumidor enviado do Céu. Temem ser consumidos por sua apostasia e seus pecados. Eles clamam a uma só voz, que ressoa sobre o monte e ecoa às planícies abaixo deles com terrível nitidez: 'O Senhor é Deus; o Senhor é Deus.' Israel está enfim despertado e desenganado. Eles veem seu pecado e o quanto haviam desonrado a Deus. Sua ira se acende contra os profetas de Baal. Com pavor terrível, Acabe e os sacerdotes de Baal testemunharam a maravilhosa manifestação do poder de Jeová. Novamente se ouve, em palavras de comando estarrecedoras, a voz de Elias ao povo: 'Prendei os profetas de Baal; não deixeis que nenhum deles escape.' E o povo estava pronto para obedecer à palavra de Elias. Eles agarraram os falsos profetas que os haviam enganado e os levaram ao ribeiro Quisom, e ali Elias, com sua própria mão, matou esses sacerdotes idólatras." Review and Herald, 7 de outubro de 1873.

O Monte Carmelo tipifica a lei dominical iminente nos Estados Unidos. É então que o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil (tipificados por Elias) é erguido. É ali que o chifre protestante genuíno se manifesta distintamente em contraste com o chifre protestante falso, que está em

Samaria, comendo a dieta de Jezabel. É ali que o chifre republicano, que havia se tornado o chifre tanto da igreja quanto do Estado no período que antecede o Monte Carmelo, chega ao seu fim como o sexto reino da profecia bíblica. O que resta então é Acabe, e sua nação décupla, e Jezabel, que tem estado escondida em Samaria, enquanto janta com protestantes apóstatas. O sexto reino está concluído, e então a chuva vem sem medida.

Na festa de aniversário de Herodes, Elias, representado por João Batista, está na prisão romana, aguardando libertação ou morte. Não há profetas de Baal para executar a dança do engano, apenas Salomé, filha de Jezabel. Herodes e seus amigos reais estão embriagados com o vinho da Babilônia, pois seu aniversário também representa a lei dominical, e todas as nações começaram a beber o vinho da Babilônia em 11 de setembro de 2001, muito antes da iminente lei dominical.

Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e abominável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. Apocalipse 18:1-3.

Estes três versos cumpriram-se quando os grandes edifícios de Nova York, as torres gêmeas, foram derrubados por um toque de Deus.

“Acaso se divulga a palavra de que eu declarei que Nova York deve ser varrida por uma onda de maré? Isto eu nunca disse. Tenho dito, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguem, andar sobre andar: ‘Que cenas terríveis ocorrerão quando o Senhor Se levantar para sacudir terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1-3.’ Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é uma advertência acerca do que está para sobrevir à terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que há de vir sobre Nova York, senão que sei que, um dia, os grandes edifícios dali serão derribados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poderio, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cuja espantosidade não podemos imaginar.” Review and Herald, 5 de julho de 1906.

A lei dominical que em breve virá é representada pela segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse, e representa o Monte Carmelo de Acabe e a festa de aniversário de Herodes. Herodíades, que também é Jezabel, não está presente no banquete regado a vinho de Herodes, assim como Jezabel estava ausente do Monte Carmelo. Até a lei dominical, ela tem sido esquecida durante os setenta anos simbólicos do reinado da besta da terra, o sexto reino da profecia bíblica. Quando Jezabel recebeu sua ferida mortal em 1798 e 1799, o sexto reino (os Estados Unidos) começou seu período como o sexto reino da profecia bíblica. Quando o sexto reino termina, ela então retorna e começa a cantar suas canções e comete fornicação com todas as nações da terra.

Seus cânticos de fornicação e vinho foram iniciados profeticamente em 11 de setembro de 2001, mas isso foi simplesmente o período de preparação, como havia sido representado pelos trinta anos de 508 a 538, a primeira vez em que ela assumiu o trono. Até a lei dominical, quando o sexto reino

é abatido pelas mãos de Elias, ela tem estado oculta em Samaria. Nesse ponto, João Batista está sendo mantido na prisão dela, aguardando a libertação ou a morte.

Herodes e seus nobres amigos estavam embriagados com o vinho da Babilônia, quando Salomé, filha de Herodias (Jezabel), executou sua dança altamente sedutora, e Herodes manifesta seus desejos lascivos e incestuosos. Ele fica completamente cativado pelos avanços sexuais de suas enteadas e lhe oferece até metade do seu reino.

E, chegando um dia oportuno, Herodes, no seu aniversário, ofereceu um banquete aos seus nobres, aos altos oficiais e aos principais dignitários da Galileia; e, entrando a filha de Herodias, dançou e agradou a Herodes e aos que se sentavam com ele; então o rei disse à donzela: Pede-me o que quiseres, e eu to darei. E jurou-lhe: Tudo quanto me pedires te darei, até metade do meu reino. E ela saiu e disse à sua mãe: Que devo pedir? Ela respondeu: A cabeça de João Batista. E, entrando imediatamente com pressa à presença do rei, pediu, dizendo: Quero que me dê, sem demora, num prato, a cabeça de João Batista. E o rei ficou muito triste; contudo, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não a quis negar. E imediatamente o rei mandou um carrasco e ordenou que trouxessem a cabeça; e ele foi e o decapitou na prisão, e trouxe a cabeça num prato e a deu à donzela; e a donzela a entregou à sua mãe. Marcos 6:21-28.

A primeira voz do Apocalipse dezoito soou em 11 de setembro de 2001, e a segunda voz soar por ocasião da iminente lei dominical. Na história representada em João capítulo seis, a primeira voz de 2001 foi a voz de Cristo dizendo a seus discípulos que eles devem comer sua carne e beber seu sangue, pois ele era o verdadeiro Pão do Céu. Esse período começou na Galileia e terminou com um expurgo de seus discípulos que se afastaram dele em João capítulo SEIS, versículo SESSENTA E SEIS. Essa história começou na Galileia com uma prova alimentar e terminou na imposição da marca da besta, como tipificado pelo número do nome do Papa, que é SEIS, SEIS, SEIS. Galileia significa "ponto de virada", e 11 de setembro de 2001 foi um "ponto de virada" profético (Galileia), e o aniversário de Herodes contou com a liderança da Galileia. A voz inicial do Apocalipse capítulo dezoito, e a voz final do Apocalipse dezoito, são ambas representadas pela Galileia, que é um ponto de virada.

Há lições a serem aprendidas com a história do passado; e chama-se a atenção para elas, para que todos compreendam que Deus opera segundo os mesmos princípios agora como sempre o fez. Sua mão é vista em Sua obra e entre as nações agora, exatamente como tem sido desde que o evangelho foi proclamado pela primeira vez a Adão no Éden.

"Há períodos que são pontos de inflexão na história das nações e da igreja. Na providência de Deus, quando essas diferentes crises chegam, é concedida a luz para aquele tempo. Se é recebida, há progresso espiritual; se é rejeitada, seguem-se declínio espiritual e naufrágio. O Senhor, em Sua palavra, desvendou a obra agressiva do evangelho, como tem sido levada avante no passado e será no futuro, até o conflito final, quando as agências satânicas farão seu último movimento extraordinário." Bible Echo, 26 de agosto de 1895.

A Galileia em 2001, e a Galileia na iminente lei dominical, identificam quando a luz da chuva serôdia é derramada. Em 2001, houve um derramamento com medida, mas, na segunda voz, ela é

derramada sem medida, como representado pelo tremendo derramamento após Elias ter matado os profetas de Baal, o que ocorreu na festa de aniversário de Herodes. O aniversário de Herodes identifica o nascimento do sétimo reino da profecia bíblica, que segue imediatamente à morte do reino anterior. Os Estados Unidos começaram a reinar em 1798, com a morte do quinto reino e, com a morte dos profetas de Baal, chegou o aniversário do sétimo reino. Esse sétimo reino é representado pelo reino do norte de dez partes de Acabe e por Herodes, um representante do reino do norte de dez partes da Roma pagã.

E os dez chifres que viste sobre a besta, estes odiarão a prostituta, e a tornarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, e que concordem, e deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade, que reina sobre os reis da terra.
Apocalipse 17:16-18.

Herodes concorda em cumprir o juramento que fizera a Salomé e dar-lhe a cabeça de João, e seu juramento foi expresso como valendo até metade do seu reino. Os dez reis das Nações Unidas, apesar de odiarem a prostituta, concordam em dar seu sétimo reino à oitava cabeça, que é das sete cabeças anteriores. Eles concordam com um reino baseado na combinação do Estado mundial com a sua Igreja mundial. Mas o casamento é um casamento latino, não um casamento inglês, pois o casamento deles é representado pela "mulher" reinando "sobre os reis". Num casamento latino, a família mantém o sobrenome da mulher, não o do homem, e o nome desse casamento duplo é um elemento importante da narrativa profética.

“Reis, governantes e governadores puseram sobre si a marca do anticristo, e são representados como o dragão que vai fazer guerra aos santos — aos que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus.” Testemunhos para Ministros, 38.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

A palavra que Isaías, filho de Amoz, viu acerca de Judá e Jerusalém. E acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes, e será exaltado sobre os outeiros; e todas as nações afluirão a ele. E muitos povos irão e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor. . . . E naquele dia sete mulheres lançarão mão de um homem, dizendo: Comeremos do nosso próprio pão e nos vestiremos com as nossas próprias vestes; somente deixa que sejamos chamadas pelo teu nome, para tirar o nosso opróbrio. Naquele dia o Renovo do Senhor será formoso e glorioso, e o fruto da terra será excelente e formoso para os que escaparam de Israel. E acontecerá que o que for deixado em Sião e o que permanecer em Jerusalém será chamado santo, todo aquele que estiver escrito entre os vivos em Jerusalém: quando o Senhor tiver lavado a imundícia das filhas de Sião e tiver purificado o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de juízo e com o espírito de ardor. Isaías 2:1-3, 4:1-4.